

## DAAP033

**ESTRATÉGIAS PARA CONTROLE DO DENGUE: AVALIAÇÃO DO LARVICIDA BIOLÓGICO BTI CONTRA AEDES AEGYPTI EM RECIPIENTES DO TIPO ARMAZENAMENTO NA CIDADE DE CAXIAS, MA.**

SOARES-DA-SILVA, JOELMA (1); TADEI, WANDERLI PEDRO (2); GUAYCURUS, THANIA VIRGÍNIA (3); BECKER, NORBET (4); PINHEIRO, VALÉRIA CRISTINA SOARES (1).

1-Laboratório de Entomologia Médica. Centro de Estudos Superiores de Caxias / Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA. Caxias – MA.

2-Laboratório de Malária e dengue. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus-AM – INPA.

3-Instituto Oswaldo Cruz – IOC/FIOCRUZ – Rio de Janeiro.

4-KABS – Alemanha.

**Objetivos:** Avaliar a eficácia do larvicida biológico *Bacillus thuringiensis* para controlar formas imaturas de *Ae. Aegypti*, em recipientes do tipo armazenamento na cidade de Caxias, MA. **Metodologia:** Foram selecionados 15 tanques em residências do bairro Pampulha em Caxias, MA, os quais foram tratados com *Bacillus thuringiensis israelensis Bti* (Culindex Tab Plus). Semanalmente realizavam-se duas visitas para verificar recolonização por *Ae. Aegypti*, e quando o recipiente estava positivo era feito um novo tratamento. Em seis residências, foram colocados tanques de cimento de 25 Lts, que serviram como controle-tratado. Para verificar a efetividade do *Bti* em condições experimentais, utilizou-se 10 tanques de cimento, com volume de 25 L cada, sendo cinco tratados com o *Bti* (grupo experimental) e ao outros cinco foram mantidos sem tratamento (grupo controle). No primeiro dia do experimento foram colocadas 20 larvas de segundo estágio ( $L_2$ ) em cada tanque e realizadas leituras após 24 horas. A cada sete dias, repetia-se o mesmo procedimento e fazia-se a leitura da mortalidade até o larvicida perder a efetividade. Foram realizados três ciclos de experimentos de acordo com o período de efetividade do produto. **Resultado:** A média de efetividade do *Bti* nos teste do bairro Pampulha foi bastante variada, sendo a maior de 65 dias, e a menor de 11,3. No entanto o período médio de efetividade em quase todos os tanques foi em torno de 22 dias, e os recipientes controles apresentaram a maior média de 25,1 dias e menor de 7,05 dias. Em condições experimentais a efetividade foi de 21 dias nos três ciclos, entretanto o percentual de mortalidade foi bastante diferenciado. No 1º ciclo, observou-se de 100% de mortalidade até o 14º dia de experimento, reduzindo os valores para menor que 20% com 21 dias. No 2º ciclo os percentuais foram bastante reduzidos com 100% de mortalidade apenas no primeiro dia de experimento, atingindo 0% com 21 dias, resultado semelhante ao 3º que também só apresentou mortalidade de 100% no primeiro dia de experimento, 70% no sétimo dia e reduzindo para 0% no 21º dia. **Conclusão:** Os testes em condições experimentais e de campo mostraram a efetividade do larvicida *Bti* Culindex Tab Plus que manteve os tanques das residências sem larvas de *Ae. aegypti* por um período de 22 dias, o que demonstra que o produto pode ser utilizado contra o vetor do dengue, principalmente alternando com o inseticida químico para evitar o mecanismo de resistência.

## DAAP034

**ESTUDO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES BOTRÓPICOS ATENDIDOS NO HU/UFSC EM 2005 E 2006**

ROHR, JAQUELINE FLORES (1), MARLENE ZANNIN

1- Docente

Hospital Universitário Polydoro Ernani de Santiago, UFSC, SC, Brasil;  
Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina (CIT/SC)

**Introdução:** No Hospital Universitário Polydoro Ernani de Santiago da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC), os acidentes botróticos constituem a maioria dos acidentes ofídicos atendidos. **Objetivos:** Conhecer o perfil clínico-epidemiológico dos acidentes botróticos atendidos no HU/UFSC nos anos de 2005 e 2006, em conjunto com o Centro de Informações Toxicológicas de Santa Catarina (CIT/SC). **Material e Métodos:** Os dados foram obtidos do banco de dados do CIT/SC e analisados pelo Microsoft Excel. Participaram do estudo todos os pacientes picados por serpentes do gênero *Bothrops spp* atendidos exclusivamente no HU/UFSC. As variáveis estudadas foram: Sexo, Faixa etária, Município de procedência, Zona de ocorrência, Ocupação, Tempo entre a picada e a admissão ao hospital, Manifestações locais e hemorrágicas, Complicações e Evolução dos pacientes. **Resultados:** No período estudado, foram atendidos 78 pacientes. A maioria deles (92%) provinha da microrregião de Florianópolis. Os envenenamentos predominaram na estação quente, apresentando picos de incidência nos meses de Março e Dezembro. Em 80% dos casos, os pacientes chegaram ao hospital com menos duas horas de evolução. A maioria, 82%, pertencia ao sexo masculino. A ocupação mais presente foi a de estudante (17%). A zona urbana foi ligeiramente mais comum (54%). Em 13% dos casos, os pacientes fizeram tomiquete no membro picado. Pés, pernas e joelhos foram acometidos em 70% dos casos, sendo o pé o segmento mais afetado (44%). As manifestações inflamatórias locais estiveram presentes em 92% dos pacientes, as alterações de coagulabilidade sanguínea, em 41% e as alterações hemorrágicas em apenas 27% dos casos. A dor foi o sintoma mais comum (92%), seguida pelo edema que ocorreu em 82% dos pacientes. A manifestação hemorrágica mais comum foi a equimose, presente em 22% dos casos. Em apenas 21% dos casos foram registradas complicações, em 10% dos casos foi constatada IRA, em 10% infecção no local da picada e 1% necrose no mesmo. Em 92% dos casos, os pacientes evoluíram para cura, 1% evoluíram com seqüela (amputação de quirodátilo), 7% não tiveram este dado registrado. **Conclusão:** Na maioria dos casos, os pacientes procuraram o hospital no intervalo de tempo considerado ideal para o tratamento. A IRA foi uma complicação bastante incidente, a infecção no local da picada ocorreu na décima parte dos pacientes. A maioria dos acidentes evoluiu para cura.

## DAAP035

**ESTUDO DA DENSIDADE DE OVOS DO AEDES AEGYPTI (LINNAEUS, 1762) E DA PRECIPITAÇÃO NOS ANOS DE 2004 E 2007 NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT CARVALHO-LEANDRO, DANILO DE (1,2,3); MIYAZAKI, ROSINA DJUNCO (2); RIBEIRO, ANA LÚCIA MARIA (1,4); RODRIGUES, JORGE SENATORE VARGAS (1,4); ACEL, ANAGELA MARIA (1,2); RIBEIRO, ANA CRISTINA OLIVEIRA (1,2); PEDROSO, LOANE DE MELO GARAY (1,2); LEITE JR, DINIZ PEREIRA (1,2); SEGUNDO, CRISTOVÃO LEITE BEZERRA (1,2).**

1- Universidade Federal de Mato Grosso, Laboratório de Entomologia Médica/ Faculdade de Ciências Médicas; 2- Universidade Federal de Mato Grosso/ Laboratório de Entomologia/ Instituto de Biociências; 3- VIC/CNPq; 4- Hospital Universitário Júlio Muller/FUNASA.

A dengue é considerada a principal doença reemergente nos países tropicais e subtropicais, o que preocupa as autoridades da área da Saúde de Cuiabá devido às estatísticas alarmantes dos casos de dengue. **Objetivos:** Para a identificação precoce do *Aedes aegypti* bem como o controle desse vetor no Campus da UFMT, foi desenvolvido o presente estudo comparando os dados entre os anos de 2004 e 2007, objetivando analisar os Índice de Densidade de Ovitrapa (IDO) e a taxa de precipitação de chuvas nos diferentes anos. **Material e Métodos:** Para o monitoramento, de Agosto a Dezembro dos referidos anos, foram selecionados 20 pontos estratégicos, que compreendem em áreas externas e internas do Campus. Para tanto, foram instaladas armadilhas do tipo ovitrapa (potes plásticos de cor preta contendo uma palheta de madeira com 15x2,5cm, em seu interior, imersa parcialmente em uma solução com 270ml de água e 30ml de infusão de feno). Após 5 dias de exposição das armadilhas, estas foram coletadas. Visando o embionamento dos ovos, as palhetas foram acondicionadas em câmara úmida por 48h, e posteriormente em câmara seca até a secagem total das palhetas. As leituras das palhetas foram realizadas em estereomicroscópio. Os dados meteorológicos foram obtidos na estação Estação Agroclimatológica Padre Ricardo Rimetter, localizada na Fazenda Experimental da UFMT. **Resultados:** Em 2004, para o mês de Novembro o IDO foi de 26,3 ovos e a precipitação de 198,2mm. Em Novembro de 2007, o IDO foi de 46,5 ovos e a precipitação de 274,9 mm. Em Dezembro de 2004 o IDO apresentou 57,89 ovos e em 2007 o IDO foi de 104,1 ovos, não havendo alteração na precipitação. Nos meses de Agosto, Setembro e Outubro dos dois anos, as alterações não foram significativas tanto para o IDO, quanto para a taxa de precipitação. **Conclusões:** Com essa comparação entre os dois anos, observa-se a diferença considerável para os meses de Novembro e Dezembro, uma vez que o IDO chega a quase a dobrar em 2007 ao se comparar com 2004. Essa alteração atribui-se às taxas de precipitação maiores em Novembro de 2007, o que nos demonstra uma maior incidência de focos de criadouros desse vetor na UFMT devido ao maior acúmulo de água das chuvas. Isso nos leva a pensar em táticas de controle mais eficientes do vetor nesses meses mais críticos para a presença de *Aedes aegypti*, pois com o aumento de criadouros há um aumento na quantidade do vetor, o que acaba acarretando no aumento subsequente dos índices de dengue em Cuiabá.

## DAAP036

**ESTUDO DOS CULICÍDEOS E ARBOVÍRUS CIRCULANTES NO MUNICÍPIO DE MARCELÂNDIA/MATO GROSSO, BRASIL..**

MARIA DE NAZARÉ O SEGURA1; FRANCISCO C CASTRO1; HAMILTON AO MONTEIRO1; JANNIFER O CHIANG1; ELIANA V PINTO1; JOAQUIM P NUNES-NETO1; LÍVIA C MARTINS; HÉLIO A SARAIVA1; ORLANDO V SILVA1; PEDRO FC VASCONCELOS1 E MÁRCIO R NUNES1.

1-Instituto Evandro Chagas/SVS/MS - Seção de Arbovirologia e Febres Hemorrágicas.

**Introdução:** A transmissão de arbovírus se dá por insetos hematófagos tanto em ciclos silvestres endêmicos ou epizooticos, como em ciclos urbanos epidêmicos, dependendo de fatores ligados às condições ambientais e aos diferentes participantes desses ciclos. **Métodos:** O trabalho foi realizado, na comunidade de Santa Rita, município de Marcelândia/MT em 2006, nos períodos: 22/05 a 10/06; 18/09 a 07/10 e 27/11 a 14/12. As coletas realizadas no solo e plataforma (12m) usando pucá e aparelho de sucção oral, e armadilha luminosa CDC. **Resultados:** Foram capturados 6.821 insetos, agrupados em 219 lotes sendo 62,5% *Culicidae*, 33% *Psychodidae* e 4,5% *Ceratopogonidae*. Os culicídeos eram de 14 gêneros com 36 espécies e 10 exemplares sem identificar ao nível específico, *Ceratopogonidae* - 45 exemplares eram *Culicoides paraensis* e 259 espécimes e *Psychodidae* 2.253 exemplares sem a identificação ao nível específico. Foram capturados mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes* que incluem vetores potenciais da febre amarela silvestre e *Ochlerotatus* envolvido como vetor de outras arboviroses, os maruins incluindo *Culicoides paraensis* principal transmissor do vírus Oropouche e flebotomíneos transmissores de arbovírus das famílias *Rhabdoviridae* e *Reoviridae* e das leishmanioses tegumentares. Foi isolada uma cepa do vírus do Grupo A do lote AR 718935 de *Culex (Mel.) pedroi* que está sendo caracterizada. **Conclusão:** O isolamento de um arbovírus do grupo A (*Togaviridae, Alphavirus*) é digno de registro, que pode inclusive constituir em novo tipo viral nesse grupo. A ocorrência de mosquitos dos gêneros *Culex*, *Haemagogus*, *Sabethes* e *Ochlerotatus* é importante, pois nesses gêneros se incluem diversas espécies transmissoras de importantes arboviroses como a Febre Amarela, Encefalite St. Louis, Ilheus, etc., associados com doença em humanos. Com a futura pavimentação da BR 163 e o previsível aumento da população ao longo desta rodovia, é possível que no futuro venha a ocorrer epidemias da febre do Oropouche, já que a urbanização não planejada e a abertura de estradas na Amazônia têm sido dois fatores associados com a proliferação de seu transmissor *Culicoides paraensis* e emergência da febre do Oropouche, a arbovirose mais prevalente no Brasil depois do dengue. Assim, é importante que estudos eco-epidemiológicos sejam desenvolvidos na área para um efetivo controle das principais arboviroses endêmicas na Amazônia brasileira. **Fonte Financiadora:** FAPESP/IEC/SVS/MS e CNPq.

